



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO N. 02/ 2014

EM 03 DE ABRIL DE 2014

Aprova a Proposta de Criação do
Curso de Mestrado em Filosofia e
Ensino do PPGFE-CEFET/RJ.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, em obediência à deliberação do CEPE, em sua 1ª. Sessão Ordinária, realizada em 03 de abril de 2014,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a Proposta de Criação do Curso de Mestrado em Filosofia e Ensino, do PPGFE-CEFET/RJ, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Carlos Henrique Figueiredo Alves
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

(anexo à Resolução 02/2014)

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA E ENSINO

PROJETO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO DO PPGFE-
CEFET-RJ**

OUTUBRO DE 2013

COMISSÃO DE CRIAÇÃO

Prof. Antônio Ferreira da Silva Júnior

Prof(a). Cristina Gomes de Souza

Prof. Fellipe Pinheiro de Oliveira

Prof. João André Fernandes

Prof. Marco Braga

Prof. Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Prof. Rafael Mello Barbosa

Prof(a). Talita Oliveira

- Proposta de curso a ser submetida à Capes em maio de 2014.**
- Início do novo curso previsto para março de 2015.**

1. Introdução

O País atravessa um momento único em termos de desenvolvimento e o sistema educacional torna-se estratégico, uma vez que a sustentação deste processo depende da capacitação de recursos humanos em diversas áreas e diversos níveis de ensino. A contribuição da pós-graduação *stricto sensu* é fundamental por ser responsável pela formação de recursos humanos altamente qualificados, além do fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional, já que, no nosso país, é na pós-graduação que ocorre grande parte das atividades de pesquisa científica e tecnológica.

Por longo período, a Filosofia esteve ausente de quase a totalidade do ensino básico brasileiro. No entanto, com a promulgação da lei 9.394/96 e, sobretudo, com a lei 11.684/08 (que a institui como disciplina obrigatória no currículo de ensino médio), acompanhamos uma gradual inserção desta disciplina nos currículos escolares. Contudo, tal inserção não se faz de maneira pacífica ou homogênea, nem, por vezes, condizente com aquilo que se realiza na academia ou adequada à realidade da sala de aula. Não são poucos nem pequenos os desafios que os professores de Filosofia que lecionam para o ensino básico precisam enfrentar, seja em sala de aula, seja fora dela: currículos escolares centrados no conteúdo e não na prática (compreendendo que ensinar a Filosofia seja ensinar a prática da atividade teórica); avaliações burocráticas tomadas como objetivo final da educação; cultura escolar que não respeita a inserção da Filosofia porque não entende minimamente o que nela se faz; estudantes que requerem ser estimulados por muitos meios para manterem a atenção e que não estão interessados na reflexão nem no aprendizado, mas interessados no resultado final, a pontuação das avaliações, etc. Não há dúvida de que é preciso criar condições para que tais profissionais possam se preparar, o melhor possível, para enfrentar tal desafio heroico, cujo resultado pode ser realmente significativo para ao Brasil como um todo.

Este curso pretende oferecer uma alternativa aos docentes de Filosofia e, de maneira geral, aos trabalhadores do setor educacional, que possuem ensino superior, de repensar o seu compromisso pedagógico ao refletir sobre as práticas adequadas, bem como seus pressupostos teóricos, para a realização efetiva do Ensino de Filosofia. Além disso, o curso dará ênfase a questões diretamente relacionadas ao processo de ensino–aprendizagem, procurando contribuir para ampliação e melhoria do atendimento dos profissionais destas instituições, na perspectiva de proporcioná-los renovação no *pensar* e no *fazer pedagógico*.

A Filosofia, ainda que seja uma disciplina teórica, demanda do estudante uma atividade prática sem a qual não logra qualquer sucesso. Não basta que um estudante de Filosofia saiba reproduzir as principais características dos sistemas dos expoentes da Filosofia ocidental. Antes e preferivelmente, o estudante deve ser capaz de refletir sobre as questões clássicas da Filosofia e relacioná-las com o seu cotidiano segundo as mais diferentes perspectivas.

Boa parte do corpo docente que integra esta pós-graduação teve ampla experiência com as demais redes de ensino e vivenciou os seus sucessos e insucessos. Por experiência, considera-se que a precariedade das redes de ensino público e privado nas quais o professor de Filosofia do ensino básico deve trabalhar, demanda um espaço apropriado de discussão para que as dificuldades do trabalho docente sejam pesquisadas e se lhes aplique soluções, uma vez que, atualmente, nestas, não há condições, espaço nem incentivo para que o docente reflita e pesquise sobre a sua própria prática docente e estabeleça diálogo com seus pares. Todavia, sem isso, a prática docente de Filosofia torna-se seriamente comprometida. Além do que certas tecnologias e recursos didáticos diversificados são ainda pouco empregados pelo professor em sua tarefa educativa, permitindo, desta forma, suspeitar tanto da carência de conhecimentos sobre métodos para o desenvolvimento de material para o ensino em Filosofia, quanto das dificuldades de acesso constante às novas tecnologias por parte desses docentes.

A Filosofia possui grande importância, seja para a compreensão dos fundamentos das ciências, seja para a formação do indivíduo como cidadão autônomo capaz de refletir sobre a contemporaneidade como um todo; entretanto, o cenário atual permite-nos afirmar que o ensino efetivo desta disciplina, por seu recente retorno ao ensino médio e por suas especificidades, depende de e requisita espaço para a reflexão e subsequente produção de estratégias e materiais didáticos. Isto propiciará, em curto e médio prazos, resultados significativos derivados do aprimoramento acadêmico e da autonomia de tais profissionais.

O Curso tem como projeto a superação das limitações do enfoque conteudista tradicional, sem, é claro, rejeitar o conteúdo da história da Filosofia, objetivando a reflexão que prepara para execução de tarefas de forma autônoma. A adoção da autonomia como meta principal requer, além do domínio teórico das questões clássicas da Filosofia, o domínio operacional de um determinado fazer, que se consolida e se expressa na produção de materiais didáticos adequados.

Mesmo que tais questões sejam de extrema importância e prementes, ainda não existe nenhum Programa de Pós-Graduação em Filosofia voltado para as questões do seu ensino. Por outro lado, o CEFET-RJ apresentou-se como um espaço propício para a criação de um grupo de discussão e pesquisa dessas questões do qual participam professores e pesquisadores de outras instituições de ensino médio e superior como o CPII, UFRJ, UERJ, PUC, UFF, UNIRIO. Tal grupo de discussão e pesquisa desenvolveu-se na primeira pós-graduação lato-sensu do Rio de Janeiro dedicada ao tema da Filosofia e Ensino. O propósito, a validade e a realização da “Pós-Graduação Lato Sensu de Ensino de Filosofia com Ênfase na Prática Docente” é um indicativo do compromisso político-social e da capacidade de realização dos docentes envolvidos.

2. Contextualização Institucional

O CEFET/RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – é uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES – que tem por finalidade a oferta de Educação Tecnológica, tendo como objetivos: ministrar ensino em grau superior de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; ministrar cursos técnicos, em nível de ensino médio, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares; ministrar cursos de educação continuada visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica; e realizar pesquisas na área tecnológica, estimulando atividades inventivas e estendendo seus benefícios à comunidade mediante cursos e serviços.

O CEFET/RJ incorpora o propósito de proporcionar a integração vertical entre os vários níveis de formação (médio/técnico, graduação e pós-graduação) e responsabiliza-se, ainda, pela qualificação docente para o ensino tecnológico no país, participando também da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Nos últimos anos, a Direção Geral do CEFET/RJ vem investindo fortemente na pesquisa e na formação de pesquisadores, estando ciente do papel estratégico do exercício de tais atividades dentro de um modelo universitário. O apoio à pesquisa e à pós-graduação pode ser observado através de ações como: criação, em 2007, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação – DIPPG (equivalente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na estrutura de uma universidade); atualização/elaboração de regulamentação para pesquisa e pós-graduação na Instituição; e aumento significativo da alocação de recursos próprios no centro de custos da DIPPG destinados à criação de infraestrutura adequada para atender às necessidades dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação. Outras ações importantes foram a adoção de critérios para alocação de recursos baseados em indicadores e o credenciamento anual de docentes para atuarem nos programas de pós-graduação.

O forte crescimento das atividades de pesquisa e pós-graduação no CEFET/RJ observado nos últimos anos pode ser traduzido pelo aumento expressivo da produção científica qualificada, do número de grupos de pesquisa, do número de programas de pós-graduação, do número de bolsistas de produtividade do CNPq, do número de bolsas de iniciação científica e de mestrado, além da ampliação da sua infraestrutura de pesquisa com a criação de novos laboratórios e a modernização dos existentes. A renovação do quadro docente nos últimos anos foi um fator essencial ao promover o aumento do corpo docente na Instituição, especialmente aqueles com titulação de doutor. Este panorama influencia diretamente nas perspectivas de evolução e consolidação do PPGFE.

Atualmente, a Instituição possui seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, oferecendo cursos de mestrado acadêmico, e acaba de aprovar a criação do seu primeiro doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE).

3- O Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPGFE)

A Filosofia é uma área do conhecimento eminentemente reflexiva. Não seria exagero afirmar que o destino da Filosofia fora traçado já na Grécia Antiga e que seu lema originário fora ostentado pelo oráculo de Delfos: conheça-te a ti mesmo. A mensagem do oráculo parece ter sido assim assumida pela Filosofia: o homem grego, ao se compreender como um ser inserido na natureza, viu-se obrigado a perguntar pelo seu sentido. Na tentativa de conhecê-la, percebeu a importância de determinar o que seria a tarefa de conhecer. O mesmo se deu com o discurso racional, sendo este o meio pelo qual o conhecimento sobre o real pode ser enunciado, que acabou por ser, igualmente, considerado como objeto de estudo.

Evidentemente, somos homens inseridos em uma sociedade que nos determina a maneira de ser, assim como nos determina a maneira com que lidamos conosco, com os outros homens e com as coisas que tomamos de empréstimo da natureza e transformamos. Refletir sobre isso é um imperativo desde que nos tornamos conscientes da complexidade das dimensões em que nos encontramos.

A reflexão é uma característica indissociável da Filosofia e, portanto, também do seu ensino. Se não é possível fazer Filosofia sem pensar o que é fazer Filosofia, muito menos seria possível ensinar Filosofia sem pensar o que é ensinar Filosofia. Um ensino de Filosofia que não pense a si mesmo, já seria, por isso mesmo, não filosófico. E seria igualmente não filosófico se estivesse alijado das questões filosóficas fundamentais e dos filósofos mais eminentes. Apesar da importância de pesquisar o Ensino de Filosofia – sobretudo quando, como resultado do processo de democratização do ensino brasileiro, a Filosofia volta à cena do ensino básico cumprindo seu papel de auxiliar o desenvolvimento dos cidadãos em sentido amplo e fundamental e, assim, do País –, não há ainda nenhum Programa de Pós-Graduação no Sudeste e no Brasil que se proponha a investigar a temática e congregar pesquisadores e docentes dos mais diferenciados espaços da educação brasileira. Julga-se que seja por este motivo que, no Documento de Área relativo à avaliação CAPES 2013, afirma-se que “a qualificação e o aperfeiçoamento de professores do ensino médio foram definidos como uma das prioridades da área, devendo ser estabelecidas políticas específicas nesse sentido”. O presente projeto apresenta-se como uma alternativa direcionada para o cumprimento dessa diretriz prioritária.

É evidente a importância de refletir sobre a prática docente relativa ao Ensino de Filosofia e criar estratégias e instrumentos didáticos que sejam adequados aos objetivos peculiares à Filosofia, bem como estratégias políticas de inserção da Filosofia nos âmbitos político-administrativos escolares. Todavia, ainda que seja do interesse e diretriz da CAPES e do MEC que sejam ofertadas novas Pós-Graduações centradas nessa temática, não é difícil ver que qualquer imposição externa para o cumprimento de tais interesses não lograria bons frutos. Por outro lado, não há maior nem mais legítima imposição do que o chamado interno, aquele que força necessariamente o pesquisador

da Filosofia a investigar uma questão; questão esta da qual o pesquisador não quer e nem pode desviar-se. É, sobretudo, o professor de Filosofia do ensino básico que se vê enredado nesta situação; é para ele que tais questões são importantes; é principalmente ele que considera premente a diretriz prioritária da CAPES e do MEC.

O CEFET/RJ é uma dentre as instituições do Rio de Janeiro que possui condições bastante apropriadas para a efetiva realização de uma pós-graduação *stricto sensu* que se ocupe da reflexão profunda sobre o Ensino de Filosofia. Por um lado, o CEFET/RJ possui um corpo docente academicamente especializado que atua nos diversos níveis do ensino (Fundamental, Graduação e Pós-Graduação) e, em conjunto, procura pensar as diversas questões próprias ao Ensino de Filosofia, sobretudo com relação ao Ensino Médio. Além de refletir sobre estas questões de grande importância, procura-se igualmente elaborar estratégias didáticas e confeccionar instrumentos pedagógicos estruturados em função da estratégia didática anteriormente assumida após reflexão e discussão cuidadosas. Por outro lado, a maioria das instituições de ensino, ou possuem professores sem a qualificação necessária, tempo e disposição para a realização de tamanha tarefa, ou possuem professores de Filosofia que, por estarem alijados deste setor da educação, assumem práticas docentes e pesquisas pedagógicas (quando existem) desinteressantes para ou destoantes desta realidade tão particular que requisita vivência e prática.

Além disso, a referida estrutura acadêmica do CEFET-RJ possibilita a integração de pesquisadores de áreas diferentes, o que promove, verdadeiramente, atividades (ensino, pesquisa e extensão) interdisciplinares. Se, de fato, a interdisciplinaridade é uma orientação do Ministério da Educação para todos os docentes, é preciso celebrar iniciativas que congreguem pesquisadores de diversas áreas. Ademais, se a Filosofia é a disciplina cujo caráter transdisciplinar é mais evidente (uma vez que também lhe cabe pensar os princípios das outras ciências, da arte e da linguagem), deve-se incentivar o professor de Filosofia, o máximo possível, a se relacionar (pesquisar e estudar) com as outras áreas do saber. Pode-se ainda afirmar que uma parte importante da filosofia e do filosofar é dedicado a compreender o fundamento das ciências e das tecnologias deles derivada. É importante lembrar aqui que o MEC vem se manifestando no sentido de alterar o currículo do Ensino Médio formando áreas de concentração. A Filosofia estaria, segundo essa proposta, alocada junto com a História, Ciências Sociais e a Geografia. Além disso, pelo seu nome e pelo seu histórico, o CEFET-RJ e seus professores sempre cuidaram da reflexão acurada sobre as ciências exatas e sobre o seu ensino, do qual o recente doutorado aprovado em Ciência, Tecnologia e Educação é um forte indício desse apreço.

Objetivos

- Oferecer ao professor subsídios teóricos e práticos relativos à globalidade do processo de ensino e de aprendizagem em Filosofia, com vistas à renovação do seu fazer pedagógico, contribuindo para uma prática mais reflexiva, crítica e criativa.

- Criar as condições de reinserção no âmbito da produção científica dos docentes dela aliados por suas próprias cargas e condições de trabalho.

- Qualificar as práticas docentes de modo a reconhecê-las como ponto de partida para a produção científica do docente.

- Construir estratégias de reconhecimento do trabalho docente cotidiano como terreno privilegiado da produção teórica e crítica de discursos/narrativas no mundo contemporâneo.

- Analisar a inserção do docente de filosofia nos espaços e instituições de educação básica no Rio de Janeiro (ou Brasil?) e as mudanças provenientes da recente introdução obrigatória da filosofia como disciplina do ensino médio.

- Oferecer ao professor subsídios teóricos e práticos à integração curricular (formação profissional integrada ao ensino de nível médio) através da pesquisa em história da filosofia a partir da produção filosófica contemporânea em torno dos eixos educação, política e sociedade.

- Atualizar disposições pertinentes ao Ensino de Filosofia, por meio da aprendizagem desenvolvida de forma presencial.

- Oferecer aos docentes, em exercício da função, a possibilidade de acesso, reconhecido legalmente, a níveis mais avançados na carreira.

- Estimular o interesse dos professores para o constante aprimoramento de seus conhecimentos, na perspectiva de lhes conferir um fazer pedagógico mais comprometido com os interesses e necessidades dos estudantes, ajustado à reflexão filosófica que exige níveis mais elevados de saber científico e técnico.

Necessidade/Importância do curso para a IES, região e área do conhecimento :

- Elaboração de estratégias didáticas e instrumentos pedagógicos confeccionados para atender, preferencialmente, aos estudantes do CEFET-RJ na disciplina de Filosofia e áreas afins, bem como às expectativas de consolidação da integração curricular e interdisciplinaridade na educação profissional integrada ao ensino de nível médio.
- A escassez de pós-graduações voltadas para a área de Ensino de Filosofia ou mesmo de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação.
- Escassez de materiais didáticos de Filosofia em quantidade e qualidade satisfatórios.
- A implementação desta pós-graduação coaduna-se com os objetivos do CEFET-RJ de tornar-se Universidade Tecnológica. A aprovação do curso será um indício do apreço que esta instituição dá à reflexão dos seus docentes sobre a sua própria atividade, bem como da reflexão e da implementação prática sobre o Ensino de Filosofia.

Linhas de Pesquisa

O curso conta com três linhas de pesquisa:

a- História da Filosofia para o Ensino de Filosofia

Se a Filosofia é a prática da atividade teórica, então o seu ensino envolve, por um lado (dos estudantes), aprender tal prática e, por outro lado (dos professores), não deixar de praticá-la. De outra maneira, ainda que seja possível fazer Filosofia sem ensinar Filosofia, não é possível ensinar Filosofia sem fazer Filosofia. Paulo Freire assinala que “não há ensino sem pesquisa” (Pedagogia da Autonomia, 1996, p.15); o professor deve ser igualmente um pesquisador. A reunião destes dois itens, ensino e pesquisa, que pode soar como índice de qualidade em algumas disciplinas, é absolutamente necessária em Filosofia, de tal maneira que o primeiro não seria sem o exercício do segundo. Além de expedientes didáticos e pedagógicos, para que o professor possa conseguir levar para perto dos estudantes temas tão abstratos quanto os trabalhados pela Filosofia, para que ele possa pensar de maneira autônoma em métodos e instrumentos pedagógicos adequados para ensinar tal assunto à tal grupo, é também preciso que o professor conheça em profundidade os assuntos a ensinar ou que seja capaz de neles se aprofundar suficientemente. O professor de Filosofia terá uma fala vazia caso não tenha ele mesmo refletido e experimentado as questões sobre as quais vai tratar, e nenhum recurso pedagógico poderá remediar esse afastamento. Pretende-se investigar questões fundamentais na História da Filosofia segundo diferentes temas: ontologia, epistemologia, lógica, ética, estética...

b- Questões políticas, sociais e culturais envolvidas no Ensino de Filosofia

O professor de Filosofia é um profissional que está inserido em um contexto político e social do qual ele não pode simplesmente desviar sua atenção sob pena de acabar se encontrando em sérias dificuldades de lidar com a reformulação do seu conhecimento, com o seu público/ auditório (sobretudo no caso do ensino secundário), com o currículo que se espera que ele ministre e com a instituição em que leciona. Não é incomum que tais profissionais acabem se isolando e sendo isolados da vida escolar, apesar de terem muito que contribuir para as relações éticas e políticas deste mesmo ambiente, além de ser-lhes inerente o diálogo direto com outras ciências. Pretende-se discutir a inserção do profissional de Filosofia na instituição escolar enquanto professor, pesquisador e agente político.

c- Teoria e Prática do Ensino de Filosofia

Se Filosofia é uma atividade reflexiva, ensinar Filosofia também deve ser uma atividade reflexiva. Isto significa que o professor de Filosofia deve pesquisar tanto problemas clássicos para a Filosofia (e aspectos da História da Filosofia), quanto problemas relativos ao seu ensino.

Dessa maneira, fica claro que o professor de Filosofia deve se dedicar tanto às questões do ensino, pois isso concerne à sua atividade profissional, quanto às questões próprias à história da Filosofia, pois isso lhe concerne enquanto Filósofo. No aprofundamento da formação de professores de Filosofia, é preciso incentivar a sólida formação nesses dois eixos: História da Filosofia e Ensino de Filosofia.

Pretende-se, à luz dos nossos dias, discutir as diversas propostas para o ensino de Filosofia que foram desenvolvidas ao longo de sua história, assim como pensar a realidade do ensino de Filosofia hoje, em conjunto com seus objetivos, sua realização e estratégias didático-pedagógicas e de avaliação.

Projetos de Pesquisa (ou sublinhas de pesquisa)

i)

Nome do projeto: Metafísica problemas e limites

Linha de Pesquisa: História da Filosofia para o Ensino de Filosofia

Ano Início: 2014

Descrição do Projeto

Estudo dos principais temas e problemas da Metafísica e da Teoria do Conhecimento a partir de sua elaboração desde o nascimento do pensamento filosófico até a Filosofia contemporânea: a pergunta pelo Ser, a saber, “o que é?”, “por que é?” e “como é?”; a cisão entre essência e aparência; a diferença entre necessidade e contingência; a questão

da causalidade; o problema da liberdade; a querela dos universais; a definição de verdade e sua relação com o real, tendo em vista as necessidades dos estudantes de ensino médio.

Docentes:

Danilo Marcondes

Eduardo Gatto

Rafael Barbosa

Fellipe Oliveira

ii)

Nome do projeto: Os desafios de pensar e fazer política hoje

Linha de Pesquisa: História da Filosofia para o Ensino de Filosofia

Ano Início: 2014

Descrição do Projeto: Investigação do lugar e da ação política que considera, tanto, a longa tradição de autores, expoentes da Filosofia, quanto os inúmeros desafios impostos pela contemporaneidade, tendo um impacto fundamental no exercício docente e nas relações travadas dentro e fora da comunidade escolar. Envolve, por isso, uma reflexão sobre nossas instituições, bem como a convivência, não raras as vezes, conflituosa entre cidadãos e comunidades no espaço público, tendo em vista suas diferentes motivações. E ainda, coloca em questão as possibilidades e limites da construção de uma compreensão política hoje a partir de sua prática.

Docentes:

Diego Casais

Tais Pereira

iii)

Nome do projeto: Pensamento político brasileiro contemporâneo

Linha de Pesquisa: Questões políticas, sociais e culturais envolvidas no Ensino de Filosofia. Ano Início: 2014

Descrição do Projeto

Visa preparar os professores de Filosofia para a realidade político-social brasileira. Não são poucos os pesquisadores que procuram estudar tanto a diversidade político-cultural do Brasil, quanto as nossas características comuns. Alijar-se desse conhecimento

desenvolvido por autores de múltiplas formações é desconsiderar a palavra daqueles que procuraram compreender em profundidade as raízes do povo brasileiro, cujas consequências passam pela dificuldade ou mesmo incapacidade de compreender e interagir com as diversas realidade político-social vivenciadas na escola. A educação de um povo é parte fundamental da sua formação.

Docentes:

Mariana Lamego

Nara de Santana

iv)

Nome do projeto: Discurso de sala de aula e a formação do professor-pesquisador

Linha de Pesquisa: Questões políticas, sociais e culturais envolvidas no Ensino de Filosofia

Ano Início: 2014

Descrição do Projeto

Toda tarefa docente é intermediada pelo discurso, que é a principal ferramenta de todo professor. O professor de Filosofia que abandona as questões concernentes ao discurso, ou que se centra exclusivamente na sua dimensão lógica, acaba, por vezes, vivenciando embates no processo de ensino/aprendizagem de sua disciplina gerados no âmbito da interação em sala de aula. O projeto destina-se ao estudo dos processos que caracterizam o discurso de sala de aula, a interação entre professor e alunos e os significados e conhecimentos construídos nesse contexto. Pretende-se, com base no conhecimento teórico sobre a natureza do discurso e dos seus usos em sala de aula, fundamentar crítica e metodologicamente o professor com vistas à sua inserção no campo da pesquisa sobre seu próprio fazer docente.

Docentes:

Cristina Giorgi

Talita de Oliveira

Antônio Ferreira

v)

Nome do projeto: Ensino de Filosofia no Brasil – História, teorias e métodos.

Linha de Pesquisa: Teoria e Prática do Ensino de Filosofia

Ano Início: 2014

Descrição do Projeto

Investigação sobre a história do ensino de Filosofia no Brasil a partir da análise dos seus currículos, as teorias didáticas que os fundamentam, e métodos didáticos e de avaliação empregados. Uma investigação histórica que não aponte guias para os nossos caminhos atuais, seria infrutífera, portanto, investigar-se-á, com o mesmo afimco, tanto teorias filosóficas do ensino de Filosofia que possam solucionar problemas atuais e aprimorar o ensino de Filosofia, quanto métodos filosóficos que possam ser aplicados ao ensino de Filosofia.

Docentes:

Marcelo Guimarães

Felipe Ceppas

Felipe Pinto

vi)

Nome do projeto:

Produção e Avaliação de Material didático em Ensino de Filosofia

Linha de Pesquisa: Teoria e Prática do Ensino de Filosofia

Ano Início: 2014

Descrição do Projeto: Análise e comparação dos principais materiais didáticos em Ensino de Filosofia utilizados no ensino médio Brasileiro. Reflexão sobre a elaboração de materiais didáticos escrito que visa superar o enfoque no aprendizado do conteúdo em favor da prática da Filosofia. Reflexão sobre a elaboração de materiais paradidáticos de caráter audiovisual, com a finalidade de atrair os estudantes e fazê-los conviver o máximo com as reflexões filosóficas.

Docentes:

Maurício Castanheira

João André Fernandes

O corpo docente do PPGFE é atualmente composto por 18 professores, entre permanentes e colaboradores.

- 1- Antonio Ferreira da Silva Júnior
- 2- Eduardo Gatto
- 3- Danilo Marcondes (UFF)
- 4- Diego Casais
- 5- Felipe Pinto
- 6- Filipe Ceppas (UFRJ)
- 7- Fellipe Pinheiro
- 8- João André Fernandes
- 9- Marcelo Guimarães (UNIRIO)
- 10- Maria Cristina Giorgi
- 11- Mariana Lamego
- 12- Maurício Castanheira
- 13- Nara de Santana
- 14- Rafael Barbosa
- 15- Tais Pereira
- 16- Talita de Oliveira

O curso de mestrado do PPGFE compõe-se de um elenco de disciplinas eletivas divididas em conformidade com as três linhas de pesquisa. Os estudantes devem integralizar, pelo menos, 24 (vinte e quatro) créditos distribuídos de tal modo que cumpram, no mínimo, 3 (três) créditos em cada linha de pesquisa. No caso de estudantes bolsistas, será obrigatório o cumprimento da disciplina ESTÁGIO DOCÊNCIA.

Disciplinas por Eixo

a- História da Filosofia

Código	Denominação	Créditos
	Tópicos Especiais de Filosofia Antiga	03
	Tópicos Especiais de Filosofia Medieval	03
	Tópicos Especiais de Filosofia Moderna	03

	Tópicos Especiais de Filosofia Contemporânea	03
	Teoria da Linguagem	03
	Metafísica	03
	Filosofia da Mente	03
	Filosofia, ciência e técnica	03
	Ética	03
	Política	03
	Ontologia	03
	Seminário para a Dissertação de Mestrado	00
	Pesquisa para a Dissertação de Mestrado	00

b- Educação, Política e Sociedade

Código	Denominação	Créditos
	Ensino e Avaliação	03
	Formação e Política	03
	Construção social do conhecimento	03
	Introdução ao pensamento político Brasileiro	03
	Instituição Escolar e Poder	03
	Teoria Social	03
	Língua, Discurso e Sociedade	03
	Geopolítica do conhecimento	03
	Seminário para a Dissertação de Mestrado	00
	Pesquisa para a Dissertação de Mestrado	00

c- Teoria e prática do Ensino de Filosofia

Código	Denominação	Créditos
	História do Ensino de Filosofia no Brasil	03
	Teorias do Ensino de Filosofia	03
	Argumentação e Retórica aplicadas à sala de aula	03
	Formação Étnico-racial e Filosofia	03
	Estudos de mídias e o ensino de Filosofia	03
	Oficina de confecção de material didático	03
	Métodos de ensino de Filosofia	
	Método (auto)biográfico e a formação de professores	
	Seminário para a Dissertação de Mestrado	00
	Pesquisa para a Dissertação de Mestrado	00

Avaliação

Além das avaliações normais referentes a cada uma das disciplinas realizadas, ao final do curso cada estudante deverá apresentar e defender tanto uma dissertação circunscrita em uma das linhas de pesquisa (a dissertação poderá ser substituída por três artigos orientados e publicados em revistas cujo reconhecimento na área seja notório), quanto

um material didático, paradidático ou processos educacionais com o seu respectivo planejamento teórico vinculado à dissertação (ou ao artigos).